

---

# RELATO DE EXPERIÊNCIA TEORIA DE CONTROLE DO AFOGAMENTO

OSNI PINTO GUAIANO<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP) – Bauru & SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO

## RESUMO

Minha vida prática e visão profissional mudaram em decorrência do processo educacional. Neste sentido, surgiu a idéia de organizarmos o Curso de Extensão Universitária com ênfase em Salvamento Aquático (CEUSA) e deste modo, pesquisarmos sobre a cultura corporal do movimento na água e sua relação com o controle do afogamento. No Brasil, o afogamento não é um evento raro. Em 1998, por exemplo, diagnosticou-se cerca de 1,3 milhões de casos de afogamento e neste contexto, observamos que nenhum trabalho científico brasileiro foi dedicado ao papel do profissional de Educação Física na prevenção e redução dos acidentes e mortes por afogamento. Concluimos que o CEUSA apresenta vantagem em sua aplicação prática, por causa do reduzido dispêndio de tempo e de recursos financeiros, e desta maneira, ser importante ferramenta para educar a comunidade científica e portanto, à sociedade.

**PALAVRAS CHAVE:** Prevenção // Controle // Afogamento

---

<sup>1</sup>Rua Elzeário Barbosa, 2-24. Vila Mariana. Bauru, SP - Brasil. Cep 17017-110 Tel.: (14) 9744-0744. E.mail: [osniguaiano@aol.com](mailto:osniguaiano@aol.com). Professor de Educação Física – especialista em controle do afogamento; Diretor Administrativo da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA); Membro da Federação Latino-Americana de Salvamento Aquático Desportivo (FLASAD); Instrutor Internacional de Salvamento Aquático pela International Life Saving Federation (ILS).

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar que em decorrência do processo educacional ocorreram modificações em minha vida prática e visão profissional. Estas mudanças aconteceram a partir de três pontos importantes. Inicialmente, pelo estudo de um programa que indicasse procedimento seguro de como prevenir e agir diante do afogamento e com isso, capacitar o indivíduo a ter uma atitude pró-ativa e correta frente a situações de emergência. Depois, assegurar que este conhecimento alcance, pela educação, a comunidade científica e, por meio dela, a sociedade. Desse modo, propiciamos ao profissional de Educação Física brasileiro, por meio de Cursos de Extensão Universitária com ênfase em Salvamento Aquático (CEUSA), diferencial competitivo no mercado de atividades aquáticas. E em seguida, o reconhecimento da necessidade de ampliar os conhecimentos adquiridos durante minha vida profissional e educacional.

A cada ano estima-se que no Mundo em torno de meio milhão de pessoas morrem afogadas. No Brasil, dos cerca de 1,3 milhões de casos de afogamento, quase oito mil vítimas chegam ao óbito. 65% delas são crianças. O afogamento é a segunda causa de morte entre 5 e 14 anos.<sup>8</sup>

O Brasil contém 31 regiões metropolitanas com mais de um milhão de habitantes e destas, dezenove estão no interior. Na última década, cinco milhões de pessoas migraram, 60% para o interior. Nas capitais, o crescimento demográfico se estabilizou, mas nas cidades do interior está aumentando. Por séculos a população

brasileira viveu concentrada na faixa litorânea, mas neste século isto vem se invertendo.<sup>4</sup> Portanto, na sociedade contemporânea a população do interior cresce mais que a população litorânea.

Do total de casos de afogamento no Brasil, em torno de 65% acontecem em água doce, onde não há guarda-vidas. Os Estados não banhados pelo mar têm o maior número relativo de óbitos por habitantes.<sup>8</sup> Com isso, percebe-se a necessidade de maior atenção nesses locais.

Indicadores assinalam que o Estado de São Paulo lidera o alto índice de óbitos por afogamento no Brasil.<sup>2</sup> Porém, do total absoluto de óbitos, cerca de 86,08% ocorrem no interior do Estado.<sup>3</sup>

Com o crescente aumento do número de banhistas que migram para os balneários onde o lazer é público e gratuito (piscinas públicas, rios, lagos, lagoas, represas, cacimbas, praias e outros) ou mesmo para áreas privadas (praias particulares, piscinas condominiais, clubes e academias) torna-se cada vez mais necessário veicular entre a população meios de como prevenir o afogamento.

As três principais causas de afogamento são a incapacidade de reconhecer condições e práticas perigosas, não saber sair de tais situações e a falta de conhecimento dos métodos seguros para ajudar pessoas que precisam de socorro na água.

A segurança dentro e sobre a água depende de vários fatores: capacidade de nadar suficientemente bem para poder cuidar de si mesmo em circunstâncias normais,

capacidade de reconhecer e evitar condições e práticas perigosas, capacidade de utilizar artifícios de auto-salvamento para sair de situações de risco e, finalmente, saber salvar outras pessoas em perigo de afogamento, demonstrando capacidade de preservar sua própria vida, assim como cuidar da segurança de outra pessoa.<sup>7</sup>

Na concepção de Orlandin (2001),<sup>5</sup> os profissionais de Educação Física frequentemente presenciam situações de lesões e acidentes durante o exercício de sua profissão. Esses profissionais têm papel fundamental na prevenção de tais acidentes. Orlandin comenta que quando a prevenção é realizada e os acidentes escapam ao controle, é de extrema importância que os profissionais de Educação Física saibam como socorrer seus alunos e atletas, uma vez que eles são os primeiros indivíduos a terem contato com as vítimas.

Estudar o salvamento no meio aquático dá origem a fontes de pesquisa inusitadas, ampliando com isso o conhecimento do profissional de Educação Física. Inclusive, Andrés (1970)<sup>1</sup> entende que o salvamento e o socorrismo em rio, praia e piscina são de competência, conhecimento e prática da temática da Educação Física.

Portanto, o objetivo é oferecer ao curso de formação de professores de Educação Física conhecimentos necessários para gerir riscos diante de acidentes aquáticos, sejam em águas com ou sem correnteza, com utilização ou não de equipamentos de flutuabilidade e tração. Neste sentido, o CEUSA pode vir a contribuir sensivelmente para o controle do afogamento.

Para Peresenda (2001),<sup>6</sup> o salvamento aquático pode enriquecer e integrar os programas de natação nas escolas, clubes e academias e, com isso, brindar os alunos

com a possibilidade de incrementar a confiança em si mesmos e em suas probabilidades de sobrevivência, aprofundando os princípios básicos do nado utilitário.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Data, local e carga horária

O CEUSA foi realizado nas Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG), na cidade de Guarulhos (São Paulo), entre 30 de junho e 07 de julho de 2001, durante as férias escolares. O curso conteve 27 horas e 50 minutos de carga horária total, entre teoria e prática, distribuídos da seguinte maneira: 20 h 50 min. de salvamento em águas sem correnteza (Nível I) e 7 h de primeiros socorros para afogados.

### 2.2 Sinopse do programa

Durante o CEUSA, foram ministradas as seguintes disciplinas: fisiologia do afogamento, ressuscitação cárdio-respiratória (RCP); nado crawl, nado aproximação, nado superfície-submerso; treinamento de apnéia, educativos de reboque (com e sem carga), judô aquático, reboque com abordagem (frente e costas), reboque e natação

utilitária (salvamento utilizando calça cumprida e camisa de manga), retirada de afogados da piscina (frente e costas) e transporte de afogados em piscinas.

## 2.2 Público-alvo

O CEUSA teve como objetivo aprimorar professores e estudantes de Educação Física, professores de atividades aquáticas, guardas municipais, salva-vidas e público em geral.

## 2.3 Participantes

O CEUSA contou com (n = 8) sujeitos, sendo 50% graduandos do 2º semestre do curso de formação de Professores de Educação Física e destes, 35,5% das Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG) e 12,5% da Universidade de Guarulhos (UNG). Do restante, 25% eram aposentados e 25% militares. Os participantes tinham idades entre 19 e 53 anos, sendo 62,5% do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino.

## 2.4 Materiais

Para as aulas teóricas o CEUSA contou com um Datashow, videocassete e lousa, e para as aulas práticas de RCP, um Manequim Resusci Anne. Todos os treinamentos aquáticos foram realizados na piscina semi-olímpica (25 x 12) da Faculdade de Educação Física das Faculdades Integradas de Guarulhos (FEF-FIG), com profundidade entre 1,20 e 2,00 m e temperatura da água em torno de 25 °C.

Cada sujeito levou para o curso uma calça cumprida tipo jeans, touca de banho, óculos de natação e toalha de banho (tamanho G). Os homens utilizaram sunga de banho e as mulheres maiô ou biquíni. Ao final do curso, todos os participantes receberam certificados de conclusão fornecidos pela FEF-FIG.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apontam a necessidade de se controlar o afogamento. Especializar alunos e professores de Educação Física por meio de Cursos de Extensão Universitária com ênfase em Salvamento Aquático (CEUSA) apresenta vantagem em sua aplicação prática por causa do reduzido dispêndio de tempo e de recursos financeiros. E por isso, o CEUSA configura-se como instrumento de educação para construção de projetos de prevenção e controle do afogamento.

#### 4 BIBLIOGRAFIA

- 1 ANDRÉS, J. J. M. **La educacion física en la enseñanza media.** Madrid, Espanha: Universidad Laboral de Alcalá de Henares, 1970.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). **Tabela CID BR – 10: óbitos por ocorrência por faixa etária segundo região - afogamento e submersões acidentais de 2000 à 2002.** Brasília: MS/DATASUS. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br.html>> Acesso em: 24 fev. 2005.
- 3 GUAIANO, O. P. **Curso de salvamento aquático: epidemiologia do afogamento.** In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 8, 2004. Jundiaí – SP. Anotações do congresso.
- 4 OINEGUE, E. A mudança para o interior. **Revista Veja**, Edição Especial, São Paulo – SP, n. 19, p. 50 –51. mai. 2002.
- 5 ORLANDIN, K. P. **Principais ocorrências de acidentes na prática do profissional de Educação Física e suas atividades de emergência.** 2001. 118 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - UNESP, Rio Claro, 2001.
- 6 PERESENDA, D. E. **Salvamento Acuático: entrenamiento físico, técnico y psicológico.** Argentina: Ryc, 2001.
- 7 RIO DE JANEIRO (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Manual de salvamento aquático.** Diretoria de Pessoal do Estado Maior Geral, 1985.
- 8 SZPILMAN, D.; ORLOWSKI, P. J. Afogamento. **Revista Soc. Cardiol**, São Paulo, n. 2, p. 390 – 405, 2001.

**Fonte:**

GUAIANO, Osni Pinto. Teoria de controle do afogamento. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 10., 2004, Porto. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 4, n. 2. set. 2004. (suplemento). Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2004. p. 364.